



**INSTITUTO
FEDERAL**

Goiano

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

CAMPUS RIO VERDE

**EMPREENDEDORISMO FEMININO EM GOIÁS: UMA ANÁLISE BASEADA EM RELATÓRIOS DO
SEBRAE DE 2022 E 2023**

SINARA SOUSA CARDOSO

RIO VERDE - GO

2024

SINARA SOUSA CARDOSO

**EMPREENDEDORISMO FEMININO EM GOIÁS: UMA ANÁLISE BASEADA EM RELATÓRIOS DO
SEBRAE DE 2022 E 2023**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de bacharelado em Administração, Instituto Federal Goiano Campus Rio Verde, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Administração.

Orientação: Prof. Dr. Ítalo José Bastos Guimarães.

**RIO VERDE - GO
2024**

Dedico esse trabalho aos meus pais,
mesmo não estando mais presente nesse plano
espiritual, tive como motivação para
chegar até aqui o sonho que tantas vezes
ouvi da boca de meu pai, que era ver os
seus filhos formados. Hoje infelizmente
você não estão aqui entre nós, mas creio
que daí de cima se alegram neste momento.
Dedico ao meu irmão que nunca mediu
esforços para me apoiar em todas
as minhas decisões, dedico também ao meu filho
que serviu ainda mais de motivação para a conclusão
desse trabalho.
Dedico também aos meus professores por partilhar
tanto conhecimento ao longo dessa jornada.

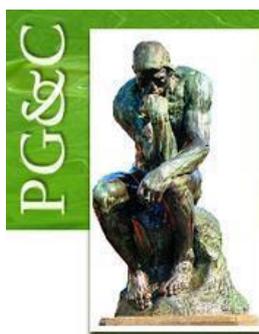
AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força e saúde para que eu pudesse chegar até aqui. Agradeço imensamente o meu orientador, que se dispôs a encarar comigo esse desafio, sempre com muita paciência, me orientando com muita clareza e exatidão, sem toda sua dedicação para comigo seria impossível a execução desse trabalho.

Agradeço também ao meu filho que chegou no meio dessa graduação me trazendo um motivo a mais para continuar. Agradeço a todos os meus professores que sempre compartilharam com muita dedicação e profissionalismo todos os seus conhecimentos

Agradeço a minha banca examinadora por aceitarem o convite, e aproveito para lhes dizer que vocês foram pessoas que marcaram minha trajetória acadêmica. Agradeço também a todos os amigos que fiz na instituição, em especial Joária e Anna Karoline, com certeza os levarei para a vida.

Por fim agradeço a todos os servidores da instituição que através do seu trabalho faz com que seja possível essa transmissão de conhecimentos em massa, e agradeço a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para que esse trabalho acontecesse.



EMPREENDEDORISMO FEMININO EM GOIÁS: UMA ANÁLISE BASEADA EM RELATÓRIOS DO SEBRAE DE 2022 E 2023

Sinara Sousa Cardoso
Graduada em Administração
Instituto Federal Goiano

Ítalo José Bastos Guimarães
Doutor em Ciência da Informação
Docente do Instituto Federal Goiano

Resumo: O presente trabalho contextualiza o empreendedorismo feminino com foco no estado de Goiás. O artigo tem como objetivo analisar o panorama do empreendedorismo feminino em Goiás, utilizando dados do SEBRAE, e identificar os desafios e oportunidades enfrentados pelas mulheres empreendedoras. A metodologia baseia-se em uma pesquisa descritiva, com abordagem quanti-qualitativa, por meio da análise documental de relatórios do SEBRAE sobre empreendedorismo feminino no estado de Goiás. O estudo revelou que o empreendedorismo feminino em Goiás enfrenta diversos obstáculos significativos, entre eles a falta de compreensão do mercado, desafios relacionados à gestão e dificuldades na obtenção de recursos financeiros. A pesquisa evidenciou uma disparidade de gênero marcante entre os empreendedores goianos, com homens representando 66% dos empreendedores, enquanto as mulheres compõem apenas 34% dessa classe. Além disso, identificou-se que a principal motivação das mulheres para empreender é a necessidade de geração de renda e a busca por maior flexibilidade de horários. Outros fatores identificados incluem a dupla jornada de trabalho, onde as responsabilidades domésticas e familiares competem com as demandas do negócio, e a falta de redes de apoio, como mentorias e atendimentos personalizados de acordo com a realidade de cada empreendedora, que seriam cruciais para o desenvolvimento e sustentabilidade dos empreendimentos. Por fim, propõe-se a criação de programas de capacitação, acesso a crédito e suporte jurídico para empreendedoras, pois são essenciais para promover a equidade de gênero no empreendedorismo. Além disso, ações para diminuir o preconceito relacionado às mulheres empreendedoras, bem como incentivar a criação de programas educacionais e de desenvolvimento profissional direcionados para empreendedoras em todo o país, são recomendadas. Futuras pesquisas podem explorar outras regiões do Brasil e utilizar abordagens quantitativas para complementar os achados.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino, Goiás, desigualdade de gênero, análise de dados SEBRAE.

FEMALE ENTREPRENEURSHIP IN GOIÁS: AN ANALYSIS BASED ON SEBRAE DATA

Abstract: This paper contextualizes female entrepreneurship with a focus on the state of Goiás. The aim of the article is to analyze the panorama of female entrepreneurship in Goiás, utilizing data from SEBRAE, and to identify the challenges and opportunities faced by women entrepreneurs. The methodology is based on descriptive research with a quantitative-qualitative approach, through documentary analysis of SEBRAE reports on female entrepreneurship in the state of Goiás. The study revealed that female entrepreneurship in Goiás faces several significant obstacles, including a lack of market understanding, management-related challenges, and difficulties in obtaining financial resources. The research highlighted a marked gender disparity among entrepreneurs in Goiás, with men representing 66% of entrepreneurs, while women comprise only 34% of this group. Furthermore, it was identified that the primary motivation for women to engage in entrepreneurship is the need to generate income and the pursuit of greater schedule flexibility. Other factors identified include the double burden of work, where domestic and family responsibilities compete with business demands, and the lack of support networks such as mentoring and personalized assistance tailored to each entrepreneur's reality, which would be crucial for the development and sustainability of enterprises. Finally, the study proposes the creation of training programs, access to credit, and legal support for women entrepreneurs, as these are essential to

promote gender equity in entrepreneurship. Additionally, actions to reduce prejudice related to women entrepreneurs, as well as the encouragement of educational and professional development programs directed at women entrepreneurs across the country, are recommended. Future research could explore other regions of Brazil and employ quantitative approaches to complement the findings.

Keywords: Female Entrepreneurship, Goiás, gender inequality, SEBRAE Data Analysis.

1 INTRODUÇÃO

Durante o período da Revolução Industrial, as mulheres e crianças começaram a trabalhar em fábricas em atividades similares ou iguais às atividades desenvolvidas pelos homens, sem nenhuma preocupação com suas limitações físicas, saúde ou bem-estar sendo submetidas a jornadas exaustivas de até 15 horas diárias e com salários não condizentes com as atividades desenvolvidas por elas. No início do século XX, as mulheres brasileiras começaram a reivindicar melhores condições de trabalho e o fim do trabalho infantil, mas somente em meados de 1932 que elas conseguiram fazer com que seus pedidos fossem ouvidos. Ao longo dos anos, começaram a surgir tecnologias que visavam melhorar a produtividade dessas fábricas, onde as ocupações manuais passaram a ceder lugar às atividades intelectuais. Esse cenário propiciou condições mais favoráveis para as mulheres, pois geralmente elas possuíam maior formação educacional em relação aos homens, onde começaram a desempenhar funções diversas, inclusive ocupando posições de destaque, anteriormente reservadas exclusivamente para homens (Santos, 2021).

O presente trabalho traz uma contextualização sobre o empreendedorismo feminino com foco no estado de Goiás. Empreender no Brasil não é tarefa fácil; existem vários empecilhos que atrasam e dificultam a vida do empreendedor. A maioria dos empreendimentos precisam passar por processos burocráticos para que sua existência seja legalizada perante as leis federais, estaduais e municipais, como licenças, alvarás, entre outros. Todos esses requisitos geram custos ao empreendedor e tornam o processo de abertura de uma empresa demorado. O processo de tramitação para abertura de uma empresa no Brasil pode chegar a 101 dias. Entretanto, apesar dessas dificuldades, o número de mulheres ingressando no mercado como empreendedoras tem crescido significativamente (Reis, Leite, 2020).

Segundo o relatório Características dos (as) Empreendedores- Empreendedorismo Feminino Completo Sebrae (2023) temos uma grande disparidade na hora de apoiar homens e mulheres a abrirem os seus negócios, onde o apoio aos homens é muito mais significativo do que o apoio as mulheres.

Outro fato de grande relevância evidenciado no relatório pesquisa Características dos (as) Empreendedores- Empreendedorismo Feminino Completo Sebrae são as múltiplas tarefas realizadas pelas mulheres, que se dividem entre trabalho, cuidados com a casa, filhos e outros afazeres, sendo um dos maiores desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras no estado, por outro lado essas questões de afazeres domésticos cuidados com outras pessoas não são variáveis que causam impedimento aos homens na hora de abrirem os seus negócios.

Atualmente, nota-se uma valorização crescente da presença feminina no mercado de trabalho, tanto como empreendedoras quanto em posições de liderança. Atributos que antes eram vistos como fraquezas hoje são considerados qualidades femininas que fazem a diferença no ambiente de trabalho, tais como empatia, impulsividade, sensibilidade, preocupação com as necessidades do outro, maior capacidade de trabalhar em equipe, visão ampla, persistência e maior habilidade de ouvir. As mulheres

buscam maior fundamentação para tomadas de decisões e estão mais dispostas a ouvir (Araújo et al., 2023).

O presente trabalho baseia-se na seguinte problemática: qual é o panorama do empreendedorismo feminino em Goiás, de acordo com relatórios do SEBRAE no período de 2019 a 2023? Dessa forma, o objetivo geral do trabalho é compreender o panorama do empreendedorismo feminino em Goiás, por meio de uma análise detalhada dos dados fornecidos pelo SEBRAE, visando identificar padrões, desafios e oportunidades que caracterizam o ambiente empreendedor liderado por mulheres em Goiás.

Para isso, delimitaram-se os seguintes objetivos específicos: a) analisar as características demográficas e os setores econômicos das empreendedoras em Goiás, utilizando os dados do SEBRAE, para compreender o perfil socioeconômico desse grupo; b) proporcionar uma visão do papel do empreendedorismo feminino no desenvolvimento econômico regional em Goiás, por meio da análise da rede de apoio, condições familiares, características socioemocionais e percepção sobre a diferença de gênero, utilizando dados do SEBRAE como base; e c) propor recomendações práticas para aprimorar políticas públicas, programas de apoio e estratégias de desenvolvimento que promovam a equidade de gênero e o crescimento sustentável do empreendedorismo feminino em Goiás.

O presente estudo traz a seguinte relevância científica: poder contribuir para preencher lacunas existentes na literatura acadêmica relacionadas ao empreendedorismo feminino em Goiás, oferecendo insights sobre o contexto, os desafios e as oportunidades enfrentados pelas mulheres empreendedoras em Goiás. Além disso, este estudo pode servir como ponto de partida para futuras pesquisas sobre o empreendedorismo feminino na região, inspirando outros estudantes e pesquisadores a investigar aspectos específicos, aprofundar análises ou explorar novas metodologias.

A relevância social se dá a partir da necessidade de destacar o empreendedorismo feminino para o desenvolvimento social e econômico do estado, demonstrando o impacto das mulheres empreendedoras na geração de emprego e renda, bem como na redução da desigualdade de gênero.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico, são abordados conceitos de empreendedor e empreendedorismo, a partir de diferentes visões segundo vários autores, bem como sua aplicabilidade com enfoque no empreendedorismo feminino e suas razões para existir, além do diferencial do gênero feminino nessa parcela do mercado de trabalho. Foi possível identificar uma lacuna em relação aos estudos acerca do tema empreendedorismo feminino, ainda mais quando se trata do estado de Goiás em específico.

Para Baggio e Baggio (2014), o empreendedorismo é o ato em que o indivíduo percebe sua capacidade e a utiliza ao máximo, seja em benefício de projetos próprios ou organizacionais. Nesse processo, o indivíduo faz uso de sua criatividade, inovação e proatividade, solucionando problemas, assumindo riscos e responsabilidades, enquanto busca constantemente aprendizado e autoconhecimento. O comportamento empreendedor leva o indivíduo a reavaliar seus conhecimentos e crenças, mantendo sempre os olhos e a mente abertos para o novo, uma vez que o verdadeiro empreendedor está sempre em busca de inovação.

Para Cardoso (2022) o empreendedorismo pode ser analisado a partir do comportamento social do gestor, onde o empreendedor se preocupa não apenas com o desenvolvimento econômico da empresa, mas também com sua função social. Isso é conhecido como "empreendedorismo social". Os praticantes dessa modalidade de empreendedorismo têm como objetivo alavancar lucro e competitividade de forma sustentável, ao mesmo tempo em que buscam contribuir para o bem-estar da sociedade. Muitos inovam em seus produtos ou serviços com base na sustentabilidade, agregando valores por meio de práticas inovadoras que tragam impactos positivos para o meio ambiente e a comunidade.

Ainda segundo Cardoso (2022), a compreensão do empreendedorismo está relacionada às transformações e mudanças organizacionais. O perfil empreendedor na sociedade capitalista é indispensável dentro das organizações, principalmente entre os gestores. Diante do processo de globalização, é necessário cada vez mais criatividade e flexibilidade para que as empresas permaneçam vivas e competitivas.

A rápida evolução da sociedade moderna requer profissionais com personalidades empreendedoras, ou seja, pessoas corajosas, arrojadas, ousadas, inovadoras e ágeis, capazes de trazer soluções rápidas e viáveis para as mais diversas situações. Esse perfil ficou conhecido como "espírito empreendedor", uma personalidade que, por muitos séculos, foi vista como desestruturada socialmente, pois possuía características que fugiam dos padrões da época (Cruz, 2005).

Para Santos (2021), o empreendedor precisa ter um olhar sobre as necessidades da sociedade para evoluir e se adequar de acordo com os anseios sociais. Diante desse cenário, nota-se a importância da mulher empreendedora, que em 2017 somavam 8 milhões de empreendedoras em todo o país, com mais da metade localizadas na região sudoeste do país, e 28% delas tendo entre 31 e 40 anos de idade. Durante a pandemia do COVID-19, muitas mulheres perderam seus empregos e recorreram ao empreendedorismo para sustentar suas famílias, demonstrando sua capacidade de resiliência e determinação.

Muitas mulheres lidam com várias tarefas ao mesmo tempo, desde o início da humanidade, elas tinham a responsabilidade de cuidar da casa e dos filhos, executando essas tarefas corriqueiramente de forma simultânea, enquanto os homens podiam sair de casa para caçar, focando apenas nesse objetivo. Com o advento da revolução industrial e o início do trabalho em fábricas, as mulheres acumularam mais uma função. Essas habilidades culminaram no espírito empreendedor, que posteriormente passou a ser exigido pelo mercado de trabalho (Santos, 2010)

Desde 1980, o aumento dos empreendimentos liderados por mulheres tem sido cada vez mais notório, colocando o Brasil entre os cinco países com menor diferença percentual de gênero entre os líderes de organizações. Pesquisas revelam que as mulheres tendem a destinar a maior parte de sua renda para sua família, distribuindo-a entre educação e bem-estar. Dessa forma, a ONU aponta o empreendedorismo como um dos melhores caminhos para o desenvolvimento de uma nação, sendo evidente a contribuição social das mulheres empreendedoras (Bandeira, Amorim, Oliveira, 2020)

O empreendedorismo feminino ganha destaque após comprovações de sua capacidade feminina de transformação social, pessoal e das pessoas que fazem parte de seu convívio, atributos que acometem uma grande parcela de mulheres. Além disso, traz consigo a possibilidade de ascensão financeira, liberdade, independência, de comprovação de sua capacidade intelectual e, conseqüentemente, a autorrealização (Silva, Oliveira, 2022).

Para o GEM 2022, o empreendedorismo é avaliado em um sentido amplo, pois podem ser incluídos empreendedores dos mais variados matizes, com negócios formalizados ou não. No conceito GEM, o empreendedorismo é definido como qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento (formal ou informal), seja uma atividade autônoma e individual, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. Além disso, a atividade empreendedora se inicia antes mesmo da criação do negócio (GEM- Global, 2022)

Atualmente, as mulheres buscam cada vez mais alcançar a tão almejada "liberdade financeira", um termo que, anteriormente, nem era considerado pelas mulheres. Por muitos e longos anos, os homens foram os únicos provedores do lar, enquanto as mulheres eram responsáveis pelos afazeres domésticos e cuidados com os filhos. No entanto, o surgimento de sonhos e a busca por uma melhor qualidade de vida levaram as mulheres a também reivindicar um lugar no mercado de trabalho, e o empreendedorismo tem sido um grande aliado para muitas mulheres nessa busca por realização profissional, pois empreender proporciona maior flexibilidade, um dos quesitos mais buscados por essas mulheres.

Para Baggio e Baggio (2014), o empreendedorismo ainda não é uma ciência amplamente difundida, como a física e a sociologia, por exemplo. Os estudos sobre o tema começaram a surgir a partir dos anos oitenta. Pode-se afirmar que o empreendedorismo consiste em um conjunto de práticas que visam gerar riqueza, utilizando as ferramentas disponíveis com maior eficiência e eficácia. Eles ressaltam que o empreendedorismo ainda é um campo de estudo em desenvolvimento e que não existem paradigmas absolutos ou consensos científicos sobre o assunto.

Segundo Milian (2020), o empreendedorismo está profundamente associado ao risco, e é fundamental que o administrador saiba equilibrar esse risco para assegurar uma estabilidade econômica nos negócios. O autor destaca que o sucesso de um empreendedor depende não apenas da habilidade em identificar e aproveitar oportunidades, mas também da capacidade de implementar inovações, que são essenciais para a longevidade e competitividade da empresa. Além disso, Milian resalta que um empreendedor eficaz deve ser capaz de mapear oportunidades estratégicas e administrar riscos de forma equilibrada, garantindo assim o crescimento sustentável e o sucesso contínuo do empreendimento.

Baggio e Baggio (2014) também diferencia gerentes de líderes: os gerentes trabalham para cumprir os objetivos da organização, normalmente desenvolvidos por outra pessoa hierarquicamente superior, enquanto os líderes, que podem ou não serem empreendedores, trabalham motivando os colaboradores para alcançar seus objetivos.

Segundo Silva e Oliveira (2022), o empreendedorismo está intrinsecamente ligado à existência humana, aos riscos de iniciar um novo negócio e à personalidade do indivíduo. Isso traz impactos não apenas sociais, mas também psicológicos, causados pela demanda excessiva de trabalho, estresse por diversos motivos e pelo clima organizacional desfavorável. Esses e outros fatores são apontados como vilões da saúde mental dos empreendedores.

Silva e Oliveira (2022) fala em sua obra que o gênero feminino se destaca no empreendedorismo devido às características previamente atribuídas às mulheres por exemplo a capacidade de transformação e preocupação com o próximo, e que mulheres veem o empreendedorismo como um meio de impulsionar a economia e como uma forma de incentivar e mudar a realidade de outras

mulheres. Elas deixam de lado preconceitos e paradigmas relacionados à suposta fragilidade do gênero.

Porém é perigoso pressupor que todas as mulheres tenham as mesmas características ou qualidades levando em consideração um único fator como o gênero, sabendo que somos seres humanos únicos dotados de vontades próprias.

Quando se trata de empreendimentos em fase inicial, especialmente nos primeiros 48 meses, os homens ainda lideram a maioria deles. A presença da imagem feminina empreendedora é motivada pela vontade de ter o próprio negócio e independência financeira. No entanto, as mulheres enfrentam maiores dificuldades de expansão devido à falta de apoio social e financeiro adequado. Reconhecer a capacidade das mulheres à frente dos negócios é o primeiro passo para diminuir essa diferença, e isso é papel de toda a sociedade (Teixeira et al., 2021).

Segundo Sousa (2023), após a realização de uma consultoria que entrevistou 11 empreendedoras goianas, foi possível constatar algumas similaridades entre elas. A primeira etapa dessa consultoria foi focada em conhecer a realidade das empreendedoras goianas, entrevistando mulheres de diversos ramos, como beleza estética, fábricas, locadoras de máquinas, entre outros. Dentre os pontos observados como sendo dificuldades, destacam-se os seguintes: (1) dificuldade de gestão do tempo; (2) dificuldade de organização do layout do negócio; (3) dificuldade financeira, especialmente em separar as finanças pessoais das finanças da empresa.

De acordo com Machado (2021) em seu documentário, que se passa na época da pandemia, foram destacados alguns pontos de extrema relevância sobre as empreendedoras goianas: o motivo que levou cada uma delas a empreender e a importância do meio digital em seus empreendimentos. A primeira empreendedora, dona de uma confeitaria, relata que "nasceu dentro de uma panela", pois toda a família sempre teve o hábito de cozinhar muito, e com ela não foi diferente. Ao chegar à idade adulta, alinhou seu conhecimento e paixão pela culinária com a vontade de trabalhar de forma autônoma. A segunda empreendedora nasceu em uma família empreendedora e, desde muito nova, sabia que queria empreender, embora não soubesse em qual área. Mais tarde, descobriu o mundo das óticas e decidiu ingressar nesse ramo. A terceira empreendedora começou seu negócio por oportunidade. Ela havia ficado desempregada devido à pandemia e, durante o período em que recebia o seguro-desemprego, teve a oportunidade de conhecer um pouco do mercado digital. Posteriormente, decidiu criar uma loja online.

Após a leitura e análise de tantas definições e relatos sobre empreendedorismo e empreendedores, pode-se afirmar que as mulheres têm se destacado no mercado empreendedor devido à sua capacidade de reinvenção, criação e inovação. Estamos em uma fase de globalização em que o empreendedor precisa se adaptar rapidamente às necessidades de seus clientes. Hoje, o empreendedor precisa quase adivinhar os anseios de seus clientes antes mesmo que eles saibam o que querem, para atender uma necessidade que o cliente talvez nem conheça. Essa capacidade de antecipação e adaptação tem sido uma das habilidades distintivas das empreendedoras, contribuindo significativamente para o seu sucesso no mercado.

3 METODOLOGIA

A metodologia de uma pesquisa refere-se ao conjunto de procedimentos, técnicas e estratégias utilizadas para realizar a pesquisa proposta pelo estudo. Ela descreve como os dados foram coletados, analisados e interpretados, fornecendo as informações necessárias para que o leitor compreenda melhor o estudo e sua organização.

Entende-se a metodologia como um conjunto de abordagens, pensamentos e processos utilizados na pesquisa, delineando o caminho e a forma de análise dos dados estudados. Esses métodos oferecem ao pesquisador diretrizes gerais para distinguir entre objetivos científicos e não científicos, fornecendo procedimentos lógicos para a investigação científica dos fenômenos naturais e sociais. São desenvolvidos com base em um alto nível de abstração, permitindo ao pesquisador tomar decisões sobre o escopo de sua investigação, as regras de explicação dos dados e a validade de suas generalizações (Prodanov, Freitas, 2013).

A presente pesquisa é classificada como de natureza aplicada. Prodanov e Freitas (2013) entendem como pesquisa de natureza aplicada aquela que tem como objetivo gerar conhecimentos para a aplicação prática, direcionados a soluções de problemas específicos. Essas pesquisas não apenas buscam compreender a realidade, mas também têm o propósito de influenciar e melhorar as condições existentes, envolvendo verdades e interesses locais. Ao aplicar esses métodos, os pesquisadores podem não só avançar na compreensão teórica, mas também contribuir diretamente para a resolução de questões urgentes enfrentadas pela sociedade.

Quanto aos objetivos da pesquisa, foram classificados como pesquisa descritiva. A pesquisa descritiva, como o próprio nome sugere, consiste em coletar e descrever dados, informações, fatos, situações ou fenômenos e como eles ocorrem. Embora a pesquisa descritiva tenha como objetivo mensurar as informações ou dados coletados, o pesquisador deste estudo não tem a intenção de analisar tais materiais por ele coletados (Sampieri, Collado, Lucio, 2006).

Quadro 1- Classificações gerais da pesquisa

Perspectiva	Classificação	Descrição
Quanto à natureza	Aplicada	A relevância prática e a aplicabilidade dos recursos são fundamentais. É essencial para impulsionar a inovação e o desenvolvimento, pois busca traduzir o conhecimento acadêmico em soluções práticas.
Quanto aos objetivos	Pesquisa descritiva	Os dados coletados são analisados para fornecer uma descrição detalhada, tendo uma base de informações sólidas utilizadas em trabalhos futuros ou tomadas de decisão.
Abordagem	Quanti-Qualitativa	Tem grande capacidade de capturar a

		complexidade e a riqueza das experiências humanas.
Procedimentos metodológicos	Pesquisa documental	Análise dos relatórios do SEBRAE Características dos (as) Empreendedores- Empreendedorismo Feminino Completo (2023) Perfil da Empreendedora Goiana: empreendedorismo por mulheres em Goiás (2023).

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Quanto à abordagem do trabalho, ele se classifica como quanti-qualitativo, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009). As pesquisas realizadas por meio da abordagem qualitativa buscam compreender os motivos por trás dos fenômenos, delineando as ações apropriadas. No entanto, elas não atribuem valores numéricos às interações, nem as restringem à validação por meio de evidências concretas, uma vez que lidam com dados não métricos (gerados pela interação) e adotam diversas perspectivas analíticas. Já as pesquisas com abordagem quantitativa buscam analisar dados e números, buscando compreender aspectos generalizados para uma população maior, neste caso, mulheres empreendedoras do estado de Goiás.

Os procedimentos metodológicos utilizados no presente trabalho foram a pesquisa documental. Conforme Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa documental se caracteriza pela restrição da coleta de dados a documentos, sejam eles escritos ou não. Esses documentos são considerados fontes primárias e podem ser obtidos tanto quando o evento ocorre quanto posteriormente.

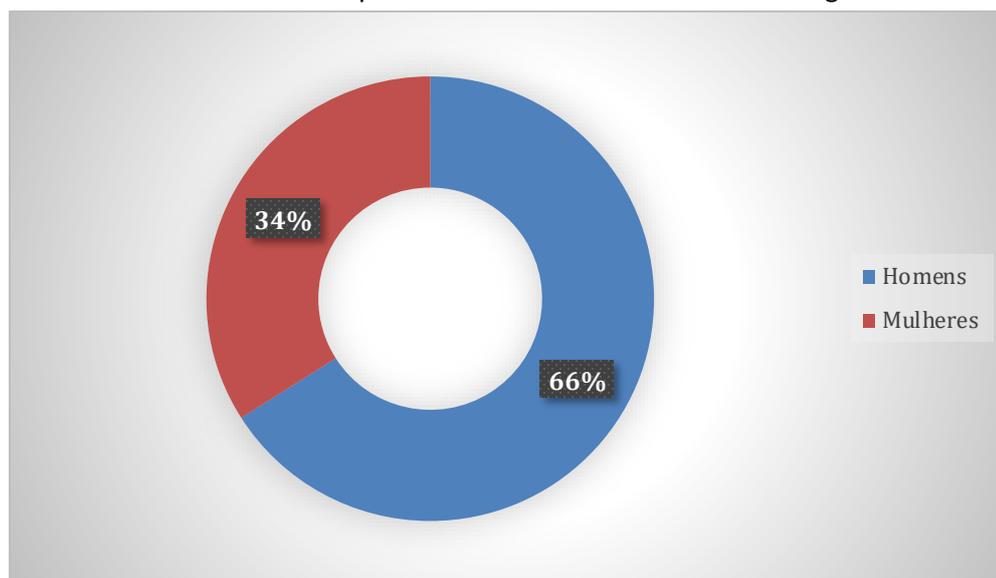
Dessa forma, o presente trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica, com base em artigos de plataformas como google acadêmico, revistas científicas, em livros, sites e em documentos de estudos realizados pelo SEBRAE, como o relatório Perfil da Empreendedora Goiana- Empreendedorismo por mulheres em Goiás, Características dos (as) Empreendedores- Empreendedorismo Feminino Completo, e o site data SEBRAE que nos oferece um emaranhado de dados sobre empreendedorismo.

4 RESULTADOS

4.1 Análise das características demográficas e setores econômicos das empreendedoras em Goiás

Conforme dados do site Data Sebrae, 4º tri/2023. Pnad contínua, IBGE (2023), é possível destacar algumas características importantes das empreendedoras goianas. No gráfico 1, observa-se que a disparidade de gênero entre os empreendedores proprietários de negócios no estado de Goiás permanece bastante significativa. Os homens compõem aproximadamente 66% do total de empreendedores do estado, enquanto as mulheres representam aproximadamente 34% desse grupo. O Gráfico 1 apresenta o percentual de Empreendedoras no total de Donos de Negócio em Goiás.

Gráfico 1 - Percentual de Empreendedoras no total de Donos de Negócio em Goiás



Fonte: Adaptado de Sebrae (2023)

A seguir, apresentam-se recortes de pesquisas feitas em municípios específicos do estado.

Uma pesquisa conduzida no município de Luziânia Goiás, o sexto mais populoso do estado, que teve como base de dados outros artigos publicados de 2020 a 2022 revelou que a pandemia de COVID-19 impulsionou o número de empreendedoras na região. Essas mulheres foram motivadas pela escassez de oportunidades, pela necessidade de garantir renda e pela busca por flexibilidade de horários (Silva, Oliveira, 2022).

De acordo com Pereira (2023), em sua pesquisa de campo que analisou as características e práticas de gestão utilizadas por mulheres empreendedoras na cidade de Rio Verde, Goiás, no ano de 2022, identificou diversos obstáculos enfrentados pelas empreendedoras locais. Estes incluem a falta de compreensão do mercado, desafios de gestão, dificuldades na obtenção de recursos financeiros, ausência de apoio, inadimplência dos clientes, excesso de burocracia, entre outros.

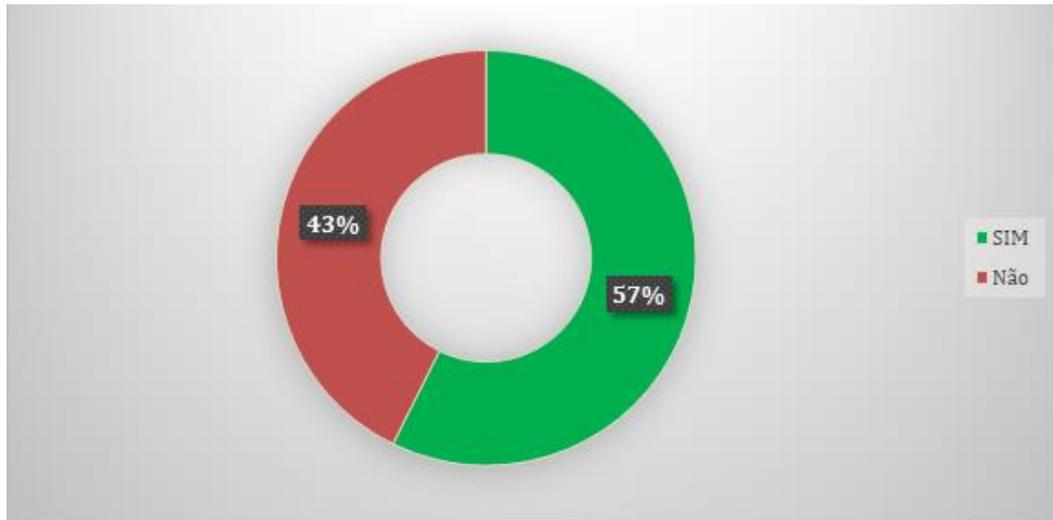
GEM- *Global Entrepreneurship Monitor* é uma pesquisa sobre o empreendedorismo no mundo.

O relatório do GEM 2023 destaca que a diferença na taxa de novos negócios (aqueles que já estão em operação por no mínimo 3 meses e a no máximo 3,5 anos) e negócios nascentes (negócios que ainda não pagaram remuneração ao proprietário) liderados por homens e mulheres no Brasil foi significativa. Enquanto os homens apresentaram uma taxa de 22,8%, as mulheres ficaram em 14,7%, representando uma diferença de 8,1% a mais de homens empreendendo em comparação às mulheres no mesmo período. Essa disparidade de gênero não é exclusiva de Goiás, mas é observada em todo o país ou em grande parte dele.

A pergunta sobre o motivo por trás dessa diferença expressiva é crucial. Vários fatores podem contribuir para essa disparidade, incluindo questões culturais, acesso desigual a recursos e oportunidades, desigualdade de gênero no mercado de trabalho, expectativas sociais e familiares, atividades de cuidados com outras pessoas e afazeres domésticos que são prioritariamente atividades desenvolvidas por mulheres.

O Gráfico 2 demonstra o percentual dos negócios liderados por mulheres que possuem CNPJ no estado de Goiás.

Gráfico 2 - Donas de Negócios que possuem CNPJ em Goiás



Fonte: Adaptado de Sebrae (2023)

Ao analisar o gráfico, percebe-se que em Goiás, há uma diferença significativa entre o número de negócios formais e informais entre as empreendedoras, com os negócios informais superando os formais em cerca de aproximadamente 14 pontos percentuais conforme dados do site Data Sebrae, sendo esse um dado muito preocupante pois, toda essa parcela que está atuando de forma “ilegal” tende a ter muito mais dificuldade, do que ascensão, por exemplo não terão acesso a linhas de créditos com taxas atrativas para pessoa jurídica, não conseguirão vender para grandes empresas, pois provavelmente não emitem nota fiscal dentre outras dificuldades, e ainda poderão ter problemas com a receita federal. (SEBRAE,2023). O Gráfico 3 ilustra o percentual de empreendedoras que possuem sócios.

Gráfico 3 - Percentual de Empreendedoras que possuem sócios



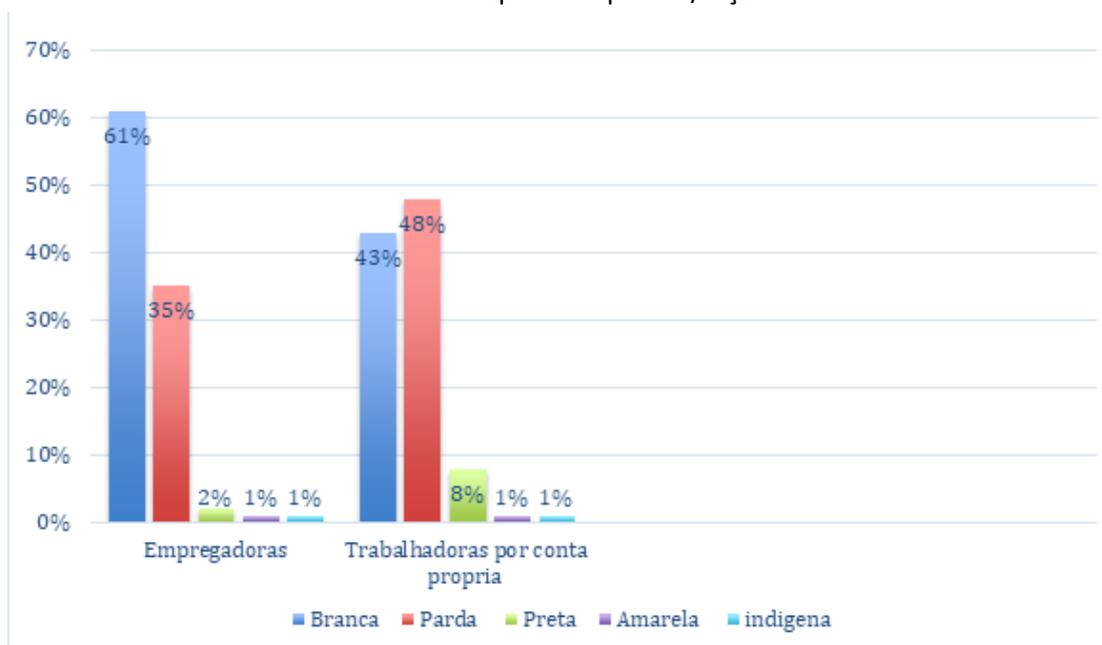
Fonte: Adaptado de Sebrae (2023)

No Gráfico 3, percebe-se que apenas 17,68% do total de empreendedoras mulheres no estado de Goiás possuem sócios, indicando que a maioria das empreendedoras no estado opera seus negócios de forma independente, sem parceiros. Essa situação pode ser uma escolha das empreendedoras, uma forma de mostrar sua capacidade, sua independência, mas também podem estar relacionados à falta de apoio às empreendedoras, como evidenciado pelo relatório do Sebrae Características dos Empreendedores - Empreendedorismo Feminino Completo (2023). Que ressalta dentre outras coisas a disparidade de gênero na hora de obter apoio para abrir seus negócios mostrando que em Goiás essa disparidade é muito grande, apenas 8% das mulheres recebendo apoio de prefeituras, enquanto 21% dos homens tiveram esse apoio. Essa diferença também ocorre no apoio recebido pela família, comunidade, entre outros. Indo de encontro com Teixeira et al. (2021), que afirmam em seu trabalho que as mulheres não recebem o apoio social e financeiro adequado, o que dificulta a expansão dos negócios geridos por elas. Essa falta de suporte pode impactar negativamente a capacidade das empreendedoras de crescer e desenvolver seus negócios de forma sustentável

De acordo com Saliulo (2021), o mercado brasileiro é rico em oportunidades, mas também está repleto de obstáculos como racismo e xenofobia. Diante disso, as mulheres negras e/ou imigrantes sentem a necessidade de se desdobrar um pouco mais em relação às demais para obterem os mesmos resultados, reconhecimentos sendo necessário um trabalho árduo, constante e bem realizado.

Essa realidade ressalta a importância de políticas e ações que promovam a igualdade de oportunidades no mercado de trabalho, para que as mulheres negras possam, sim, empreender, mas que possam compartilhar das mesmas oportunidades que as mulheres brancas ao optarem por trabalharem como empregadas. Além disso, é fundamental que elas empreendam quando se sentirem preparadas e com vontade de empreender, e não por falta de oportunidade.

Gráfico 4 - Perfil ocupacional por cor/raça em Goiás

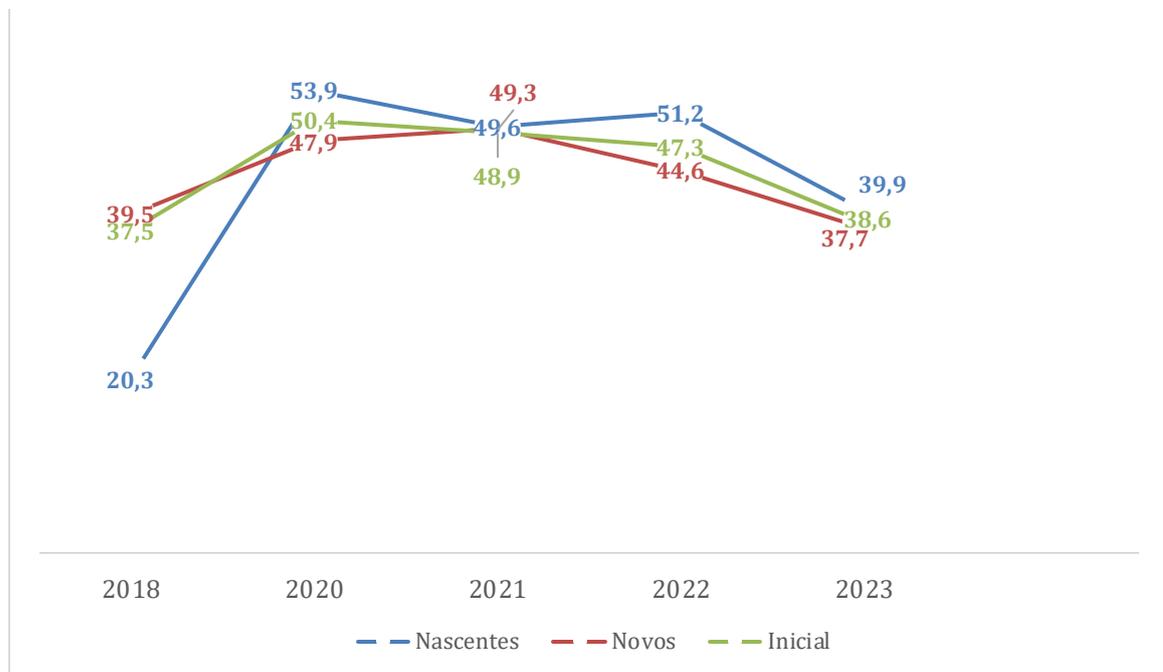


Fonte: Adaptado de Sebrae (2023)

Disponível em: [Perfil empreendedora Goiana 2023 digital.pdf \(datasebrae.com.br\)](https://datasebrae.com.br/perfil-empreendedora-goiana-2023-digital.pdf)

No entanto, no Gráfico 4, que mostra o perfil ocupacional por cor ou raça, observa-se uma diferença gritante entre o número de empregadoras brancas e o número de empregadoras negras. Os negócios liderados por mulheres negras na maioria das vezes não possuíam colaboradores, tendo elas realizando todas as tarefas sozinhas, sem nenhum funcionário. Por outro lado, os negócios liderados por mulheres brancas em sua maioria possuem ajuda de colaboradores. Quando falamos de trabalhadoras por conta própria as pardas são maioria representando cerca de 48% do total, as pretas nessa classe representam um número um pouco maior que na classe das empregadoras somando aqui um total de 8%, e o número de amarelas e indígena são iguais nas duas categorias.

Gráfico 5 - Empreendedorismo por necessidade no Brasil



Fonte: Adaptado de GEM (2023)

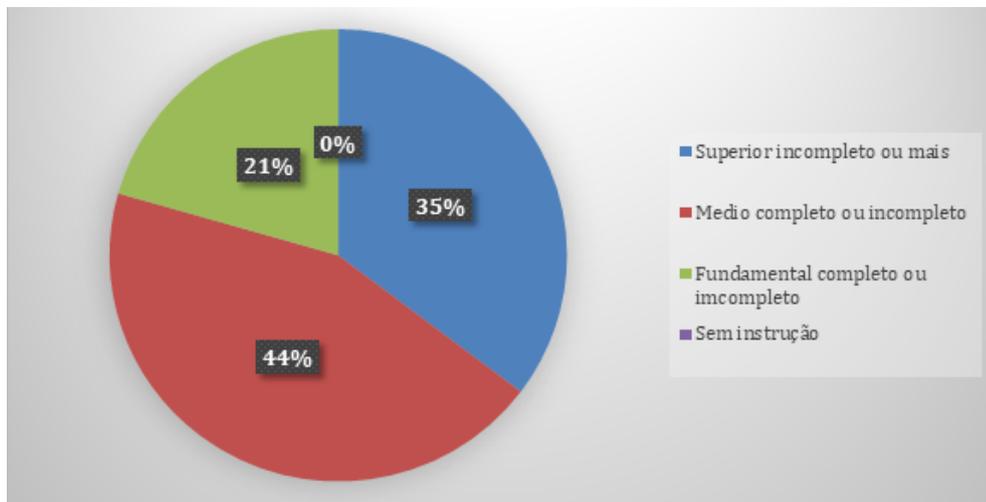
No gráfico 5, Empreendedorismo por necessidade no Brasil, que mostra o total de empreendedores por necessidade no Brasil, observou-se uma queda significativa na taxa de empreendedorismo por necessidade de 2022 para 2023, tanto entre negócios iniciantes (negócios em fase de validação), quanto novos (aqueles que já estão em operação por no mínimo 3 meses e a no máximo 3,5 anos), e nascentes (que ainda não pagaram remuneração ao proprietário).

Esta diminuição pode ser atribuída ao fim das restrições impostas pela pandemia de COVID-19, à medida que o mercado começou a se recuperar e novas oportunidades de emprego surgiram.

Empreender por necessidade nem sempre é uma estratégia vantajosa, pois o sucesso em um empreendimento requer uma combinação complexa de habilidades. Segundo Baggio e Baggio (2015), essas habilidades incluem criatividade, inovação, proatividade, capacidade de resolver problemas, assumir riscos e responsabilidades, sendo um compromisso contínuo com aprendizado e autoconhecimento envolvendo uma constante reavaliação de conhecimentos e crenças, mantendo-se receptivo ao novo.

Um verdadeiro empreendedor está sempre em busca de inovação, o que é essencial especialmente no contexto de empreendedorismo por necessidade. Caso o empreendedor não possua essas habilidades plenamente desenvolvidas, será crucial que as adquira rapidamente e com precisão para permitir o crescimento e a competitividade de seu negócio no mercado. O Gráfico 7 demonstra o nível de escolaridade das empreendedoras em Goiás.

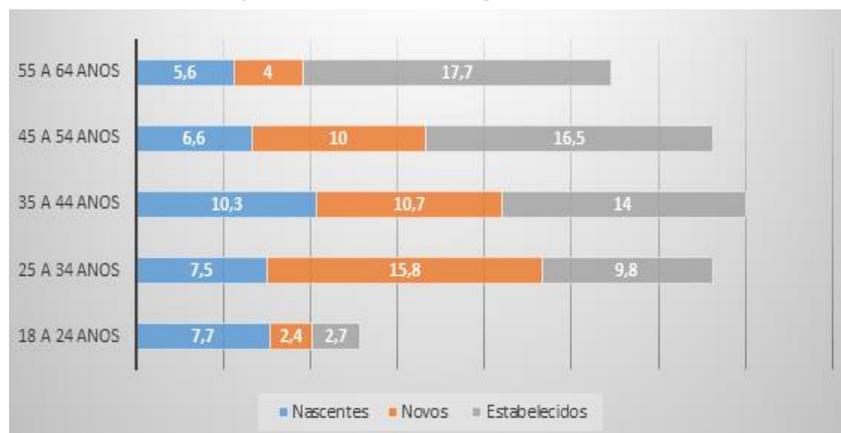
Gráfico 6 - Escolaridade das Donas de Negócio em Goiás



Fonte: Adaptado de Sebrae (2023)

Em Goiás, a maioria das empreendedoras, donas do próprio negócio, possuem ensino médio completo, ou incompleto, superior completo, ou incompleto. Este cenário está alinhado com a observação de Santos (2021), que aponta que o fim do trabalho infantil nas fábricas e o avanço das tecnologias contribuíram para que as mulheres obtivessem melhores posições de trabalho. Isso se deve ao fato de que elas, em geral, possuíam uma formação educacional mais elevada, o que resultava em habilidades intelectuais mais desenvolvidas. Esse aumento na qualificação educacional das mulheres não só as capacitou para assumir funções mais complexas nas fábricas, mas também as preparou para empreender seus próprios negócios e ocupar papéis de liderança em diversos setores da economia.

Gráfico 7 - Taxa de Empreendedorismo segundo a faixa etária no Brasil 2023



Fonte: Adaptado de GEM (2023)

Legenda:

Negócios Nascentes: Negócios que ainda não pagaram remuneração ao proprietário.

Negócios Novos: São aqueles que já estão em operação por no mínimo 3 meses e a no máximo 3,5 anos.

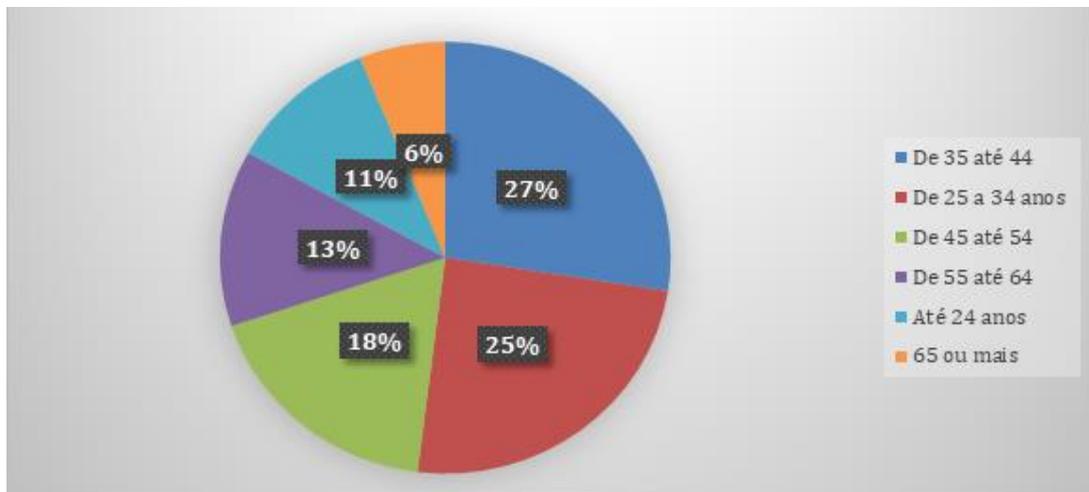
Negócios Estabelecidos: São negócios com mais de 3,5 anos de operação que já estão consolidados.

Negócios Iniciais: São aqueles que estão em fase de validação.

No Brasil, a maioria dos novos empreendedores têm entre 35 e 44 com a maioria dos seus empreendimentos em fase já estabelecidos representando cerca de 14% dessa classe, em seguida temos o segundo maior público na faixa etária dos 45 a 54 anos, onde a maioria dos empreendimentos também estão em fase estabelecidas, na sequência temos os empreendedores entre 25 e 34 anos nessa faixa etária a maior parte dos empreendedores se encontram na fase de negócios novos. Em contraste, a faixa etária com o menor número de empreendedores é de 18 a 24 anos; no entanto, a maioria dos negócios liderados por esses jovens está na fase de negócios nascentes. Esses dados podem ser explicados pelos requisitos destacados na revisão bibliográfica por autores como Silva e Oliveira (2022), que identificam habilidades fundamentais para o empreendedorismo.

Silva e Oliveira (2022) argumentam que o empreendedorismo está intrinsecamente ligado à capacidade humana de lidar com novas situações, pois empreender pode ter impactos significativos, tanto psicológicos quanto sociais para o indivíduo. Normalmente, indivíduos na faixa etária de 18 a 24 anos podem não estar dispostos a assumir esses riscos, enquanto aqueles contemplados entre os 25 e 54 anos frequentemente se veem obrigados a enfrentarem desafios, muitas vezes sentindo-se preparados ou tendo adquirido as capacitações necessárias para empreender com segurança e sucesso. O Gráfico 9 apresenta a faixa etária das empreendedoras em Goiás.

Gráfico - 8 Faixa Etária das Donas de Negócio em Goiás

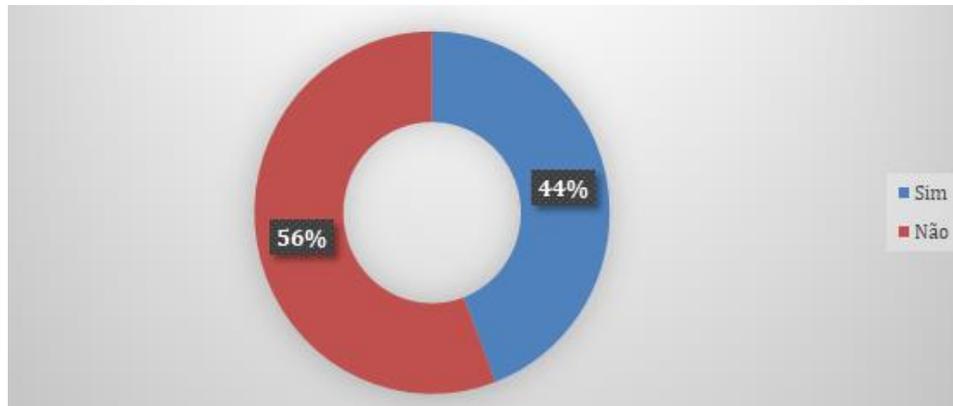


Fonte: Adaptado de Sebrae (2023)

Em Goiás, o maior número de empreendedoras está na faixa etária de 35 a 44 anos, seguidas da faixa etária 25 a 34 cuja porcentagem é bem parecida, enquanto o menor número está na faixa etária acima de 65 anos. Essa distribuição etária reflete possíveis tendências no empreendedorismo feminino na região, sugerindo que mulheres na faixa etária de 35 a 44 anos estão mais propensas a iniciar seus próprios negócios, talvez devido a uma combinação de experiência profissional e uma maior disposição

para assumir riscos. Por outro lado, a menor representação de empreendedoras com mais de 65 anos pode indicar que essa faixa etária enfrenta mais desafios ou têm menos incentivos para iniciar empreendimento. Essas observações podem ser úteis para orientar políticas e programas de apoio ao empreendedorismo feminino em Goiás, visando atender às necessidades específicas de diferentes grupos etários de mulheres empreendedoras.

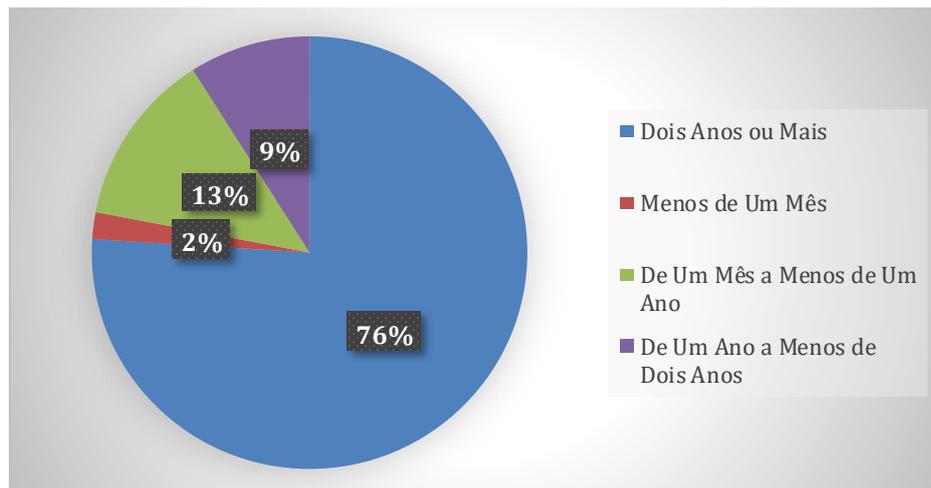
Gráfico 9 - Número das donas de Negócio que Contribuem Com a Previdência em Goiás



Fonte: Adaptado de Sebrae (2023)

Ao analisar o Gráfico 9, verifica-se que aproximadamente 56% das empreendedoras goianas não contribuem com a previdência. Diante dessa informação, é possível inferir que mais da metade desses empreendimentos são de pequeno porte e possivelmente não estão regularizados. A falta de contribuição com a previdência pode indicar uma informalidade nos negócios, onde as empreendedoras podem estar operando sem registro oficial ou enfrentando dificuldades para manter suas contribuições previdenciárias devido a restrições financeiras ou outras razões. Isso ressalta a importância de políticas e programas que visem regularizar e apoiar esses pequenos empreendimentos, garantindo assim a proteção social adequada para as empreendedoras e promovendo o crescimento sustentável do empreendedorismo em Goiás.

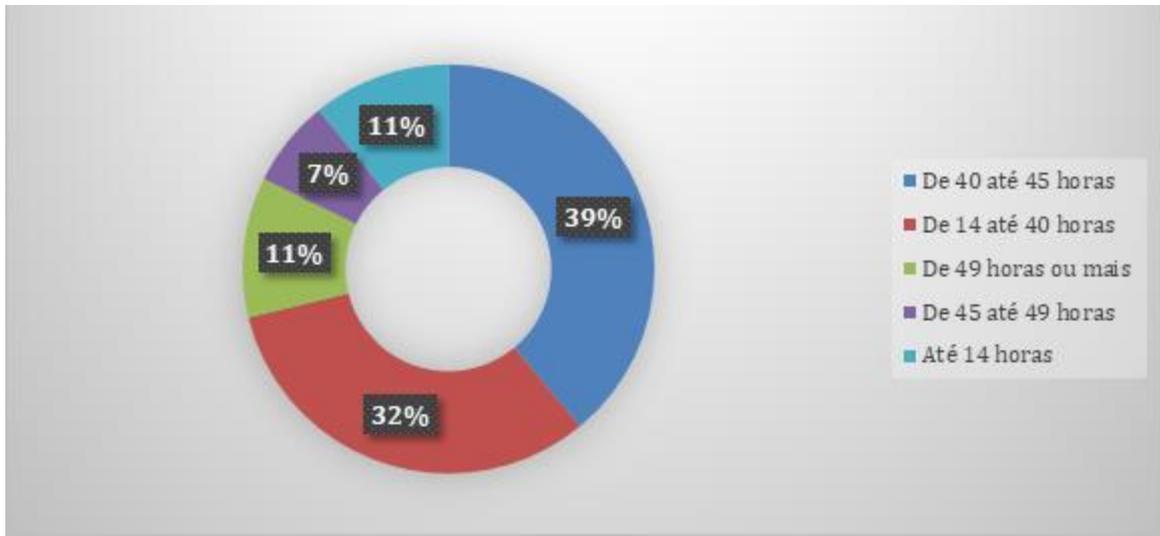
Gráfico 10 - Tempo no Trabalho Atual das Donas de Negócios Goianas



Fonte: Adaptado de Sebrae (2023)

Analisando o gráfico 10, pode-se observar que grande parte das empreendedoras goianas possui dois anos ou mais de experiência no próprio negócio. Esse dado é um indicativo positivo, sugerindo que esses empreendimentos estão estabelecidos e continuam operando ao longo do tempo. O fato de as empreendedoras persistirem por dois anos ou mais em seus negócios pode indicar uma estabilidade e uma capacidade de adaptação às demandas do mercado, o que é um bom sinal, podendo indicar que o negócio está fluindo e sendo bem-sucedido. Isso também pode refletir o comprometimento e a dedicação das empreendedoras em fazer seus negócios crescerem e prosperarem ao longo do tempo.

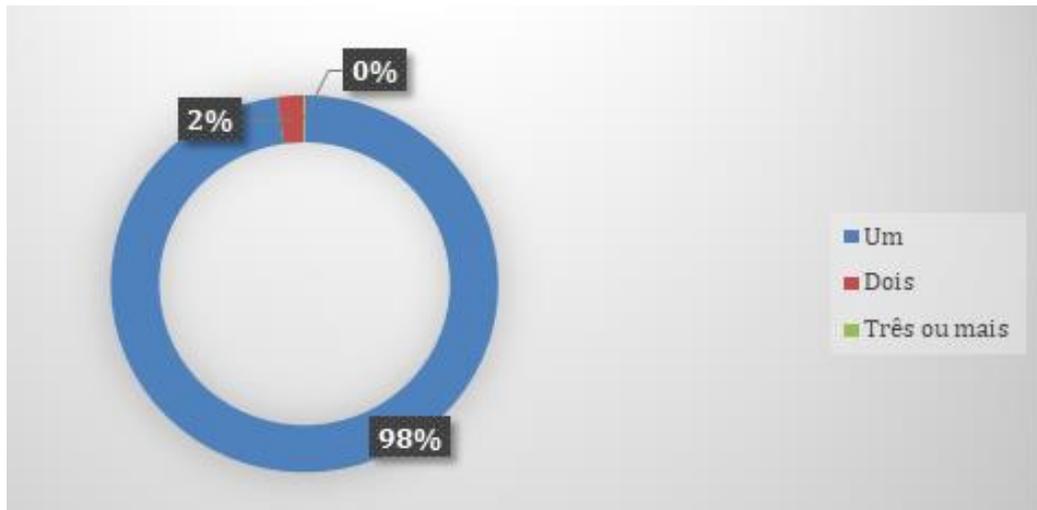
Gráfico 11- Carga de Trabalho Semanal das Donas de Negócio de Goiás



Fonte: Adaptado de Sebrae (2023)

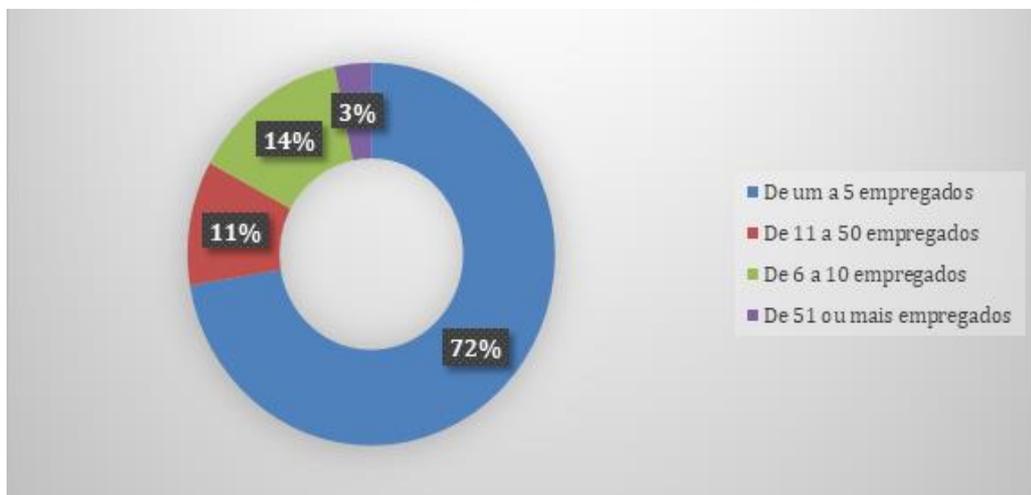
Ao observar o gráfico 11, verifica-se que aproximadamente 39% das empreendedoras goianas trabalham entre 40 e 45 horas semanais, enquanto cerca de 32% trabalham de 14 a 40 horas semanais e apenas uma pequena parte trabalham até 14 horas semanais. Esses dados indicam que a carga horária das empreendedoras goianas donas do próprio negócio é semelhante à maioria dos trabalhadores da iniciativa privada. Isso sugere que essas mulheres estão dedicando um tempo substancial ao desenvolvimento e à operação de seus negócios, o que pode refletir tanto a necessidade de trabalho árduo para o sucesso empresarial quanto uma busca por equilíbrio entre vida profissional e pessoal. Essa equiparação na carga horária também destaca o comprometimento das empreendedoras goianas com seus empreendimentos e com a realização de suas atividades comerciais.

É importante lembrar que a maioria das mulheres gastam bastante tempo com cuidados de casa e cuidados de outras pessoas, segundo o relatório do Sebrae Características dos (as) Empreendedores (as)- Empreendedorismo Feminino (2023), diz que as mulheres dedicam até duas vezes mais tempo do que os homens nessas atividades, chegando a 3,2 horas diárias em cuidados com pessoas e 2,9 horas em afazeres domésticos. O Gráfico 1 demonstra a quantidade de trabalhos das donas de negócio em Goiás.

Gráfico 12 - Quantidade de Trabalhos das Donas de Negócio em Goiás

Fonte: Adaptado de Sebrae (2023)

Ao analisar o gráfico 12, que representa a quantidade de trabalhos das donas de negócios, percebe-se que cerca de 98% das empreendedoras goianas trabalham em apenas um emprego, ou seja, no seu próprio empreendimento. Isso evidencia que a grande maioria das empreendedoras está totalmente focada na gestão e no desenvolvimento de seu próprio negócio, dedicando sua energia e tempo de trabalho exclusivamente a essa atividade. Essa concentração de esforços em um único empreendimento pode indicar um alto nível de comprometimento e dedicação das empreendedoras em fazer seus negócios prosperarem e alcançarem o sucesso.

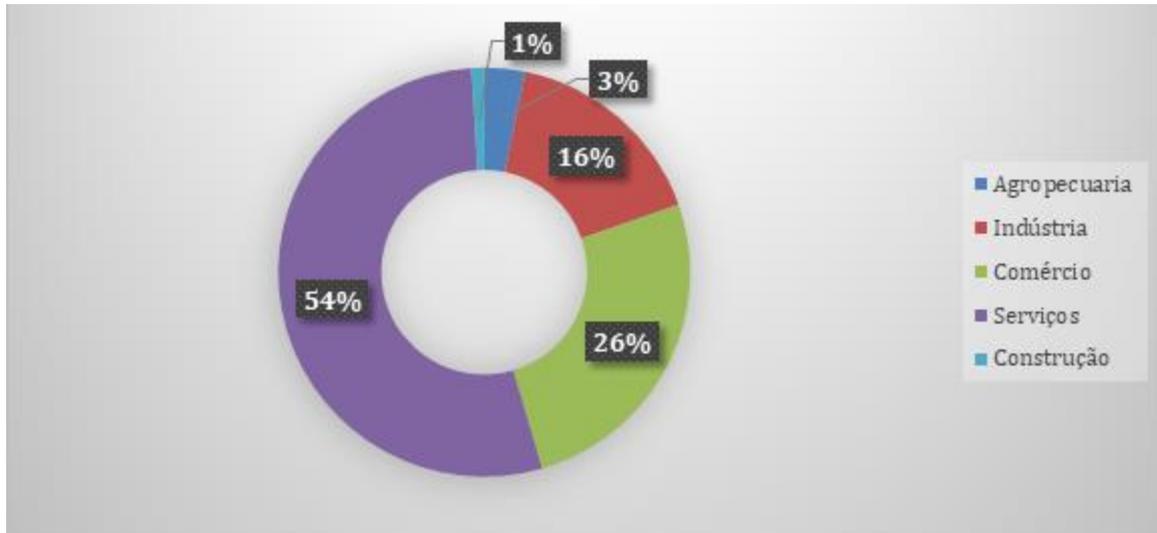
Gráfico 13 - Número de Empregados das Donas de Negócios em Goiás

Fonte: Adaptado de Sebrae (2023)

De acordo com o gráfico 13 do presente estudo, observa-se que aproximadamente 72% das empreendedoras goianas, que são proprietárias de seus próprios negócios, gerenciam empresas com uma equipe de 1 a 5 empregados. Adicionalmente, 14% delas têm entre 6 e 10 funcionários, enquanto 11% dirigem negócios com uma equipe de 11 a 50 funcionários. Apenas uma parcela pequena,

representando 3%, possui mais de 50 funcionários. Esses números refletem a predominância de empresas de pequeno porte, destacando a importância do empreendedorismo local e seu impacto na economia regional. O Gráfico 14 apresenta a distribuição por setor de atividade das empreendedoras no estado de Goiás.

Gráfico 14 - Setor de Atividade das Donas de Negócio Goianas

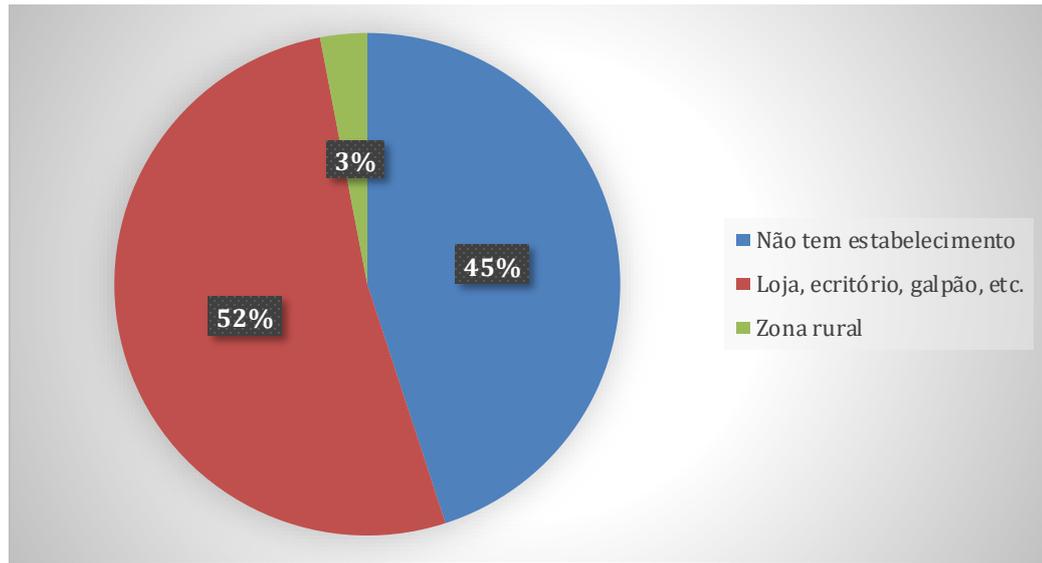


Fonte: Adaptado de Sebrae (2023)

De acordo com o gráfico 14 sobre o setor de atividade das empreendedoras em Goiás, observa-se que 54% delas estão envolvidas no setor de serviços, no qual se incluem profissionais da beleza como manicures, cabeleireiras, maquiadoras, entre outros. Esse setor se destaca significativamente, possivelmente devido à facilidade de iniciar um negócio nessa área com poucos colaboradores ou até mesmo de maneira independente.

Em seguida, o setor de comércio representa 26% das empreendedoras, mostrando uma presença considerável no mercado local. A indústria vem em terceiro lugar, com 16% das empreendedoras atuando nesse segmento, seguido pela agropecuária, que registra apenas 3% de participação entre as donas de negócios.

Essa distribuição pode ser explicada pelos dados do gráfico 13, onde se destaca que a maioria das empreendedoras goianas possui entre um e cinco colaboradores. No setor de serviços, como o de profissionais da beleza, é comum que as empreendedoras trabalhem de forma independente ou com uma equipe pequena. Por outro lado, setores como indústria, agropecuária e construção demandam uma estrutura mais robusta com maior número de pessoas trabalhando simultaneamente, o que pode ser um desafio inicial para empreendedoras individuais ou com recursos limitados.

Gráfico 15 - Local Onde as Donas de Negócio Exercem Suas Atividades em Goiás

Fonte: Adaptado de Sebrae (2023)

Conforme evidenciado pelo Gráfico 15, cerca de 52 % das donas de negócios goianas desenvolvem suas atividades em estabelecimentos físicos, como lojas e galpões etc. Em contrapartida aproximadamente 45% do total das donas de negócios entrevistadas não possuíam um local fixo para operar seus negócios. Adicionalmente, 3% estão envolvidas em atividades empresariais na zona rural. Esses dados destacam a diversidade de contextos em que as mulheres empreendedoras estão envolvidas e a variedade de modelos de negócios que existem na região. Essas informações corroboram com o gráfico 14 onde mostra que 54% das empreendedoras atuam no setor de serviços, ou seja, essas mulheres que não têm local para operar podem estar desenvolvendo suas atividades em casa ou até em domicílio, o que se tornou bastante comum após o período de pandemia.

4.2 Papel do Empreendedorismo Feminino no desenvolvimento econômico regional em Goiás

No quadro 2, são apresentados dados que evidenciam a vitalidade da presença feminina no empreendedorismo em Goiás. Conforme revelado pelo estudo "Perfil da Empreendedora Goiana: o Empreendedorismo por Mulheres em Goiás" Sebrae (2022), constata-se que, dentre o universo total de empregadores no estado, 27% são mulheres. Isso equivale a um contingente significativo de 38.209 empreendedoras que desempenham um papel essencial na criação de oportunidades de emprego em toda a região. Esses números não apenas destacam a contribuição substancial das mulheres para a economia goiana, mas também ressaltam a importância de políticas e iniciativas que promovam e apoiem o empreendedorismo feminino para um desenvolvimento econômico inclusivo e sustentável.

Quadro 2 - Perfil ocupacional em Goiás por sexo em Goiás

Posição na Ocupação	Mulher	%	Homem	%	Total
Empregador (a)	30.209	27%	104.015	73%	142.224

Trabalhador (a) por Conta Própria	300.247	36%	536.377	64%	836.624
Empregado (a)	958.226	46%	1.140.040	54%	2.098.266
Geral	1.296.682	42%	1.780.432	58%	3.077.114

Fonte: Adaptado de Sebrae (2022)

De modo geral, existe uma discrepância entre homens e mulheres no mercado de trabalho, onde os homens representam 58% do total da força de trabalho, enquanto as mulheres representam 42% dessa classe. Quando se fala em empregadores a diferença percentual é ainda maior onde os homens contemplam 73% da classe e as mulheres apenas 27% no quesito trabalhadores por conta própria a diferença é um pouco menor sendo os homens representando 64% e as mulheres 36% da classe no estado, entre os empregados as mulheres representam 46% do total e os homens 54%. O Quadro 3 apresenta a distribuição por região e sexo de acordo com a posição na ocupação de Goiás.

Quadro 3 - Posição na ocupação em Goiás por região e sexo

Área da UF	Sexo	Empregadores	%	Conta Própria	%	Empregados	%	Total	%
Capital	Mulher	10.592	34%	83.834	40%	225.733	51%	320.158	47%
	Homem	20.784	66%	126.376	60%	218.571	49%	365.732	53%
RM	Mulher	6.090	24%	68.125	42%	134.536	43%	208.750	42%
	Homem	19.170	76%	93.540	58%	176.565	57%	289.275	58%
RIDE	Mulher	3.363	26%	49.345	38%	174.482	47%	227.189	44%
	Homem	9.741	74%	79.676	62%	199.650	53%	289.066	56%
Demais Municípios	Mulher	18.164	25%	98.944	29%	423.475	44%	540.583	39%
	Homem	54.319	75%	236.786	71%	545.254	56%	836.359	61%
Total	Mulher	38.209	27%	300.247	36%	958.226	46%	1.126.68	42%
	Homem	104.015	73%	536.377	64%	1.140.040	54%	2 1.780.43 2	58%

Fonte: Adaptado Sebrae (2022)

Legenda:

RM – Região Metropolitana exceto capital

RIDE- Região integrada de desenvolvimento econômico, exceto capital e RM

Ao analisar a discrepância entre número de empregadores homens e mulheres em todo o estado são semelhantes, porém, na capital, essa disparidade é menor. Conforme evidenciado pelo quadro 3, as mulheres representam 34% do total de empregadores, enquanto os homens compreendem 66% desse

total na cidade capital. Essa diferença menor na representação de gênero entre os empregadores na capital sugere um cenário mais equilibrado em comparação com outras regiões do estado, o que pode indicar uma maior igualdade de oportunidades para empreendedores na área metropolitana.

O estado de Goiás desempenha um papel crucial no cenário nacional como um dos principais produtores rurais do país. As mulheres têm desafiado as barreiras ao ingressar nesse segmento de mercado, historicamente dominado por homens. De acordo com informações do site do Governo de Goiás, a presença feminina em programas de incentivo à agricultura familiar tem crescido constantemente, atingindo uma participação de 80% em relação aos homens, conforme relatado pela CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento). Esse aumento significativo na participação das mulheres na agricultura familiar não apenas demonstra seu papel cada vez mais proeminente no setor agrícola de Goiás, mas também destaca os avanços rumo à igualdade de gênero e ao empoderamento feminino no meio rural (Portal Goiás, 2024).

Incentivar o empreendedorismo feminino é, de fato, uma estratégia fundamental para promover o desenvolvimento social e econômico de uma área ou região. Silva e Oliveira (2022) ressaltam uma perspectiva interessante ao destacar as habilidades naturais das mulheres, como a resiliência, que as tornam empreendedoras excepcionais. Essas habilidades não apenas capacitam as mulheres a enfrentarem desafios, mas também as equipam para inspirar outras mulheres a seguirem seus passos.

Além disso, quando mais mulheres empreendem, há um impacto positivo no desenvolvimento econômico local. Isso ocorre por meio da criação de empregos, do estímulo à inovação e da diversificação da economia. Mulheres empreendedoras muitas vezes têm uma abordagem diferenciada para resolver problemas e identificar oportunidades de negócio, o que pode levar a soluções mais inclusivas e sustentáveis.

Portanto, investir no empreendedorismo feminino não apenas fortalece o papel das mulheres na economia, mas também contribui significativamente para o progresso social e econômico de uma comunidade ou região como um todo.

4.3 Recomendações sobre políticas públicas, programas de apoio e estratégias de desenvolvimento do empreendedorismo feminino em Goiás

A ausência de apoio da sociedade, do governo e de políticas públicas que atendam e incentivem as mulheres a iniciarem e manterem seus empreendimentos é evidente ao longo de todo o trabalho. O Sebrae (2023) destaca em sua pesquisa "Características dos Empreendedores" um dado alarmante sobre o suporte oferecido pelas prefeituras às mulheres empreendedoras: apenas 8% das mulheres entrevistadas receberam apoio, em contrapartida 21% dos homens entrevistados receberam apoio do mesmo órgão.

Essa disparidade mostra claramente a necessidade urgente de medidas que promovam a igualdade de oportunidades e de acesso a recursos para as empreendedoras. O apoio adequado do governo e das políticas públicas é essencial para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento e sucesso dos negócios liderados por mulheres. Isso inclui desde programas de capacitação e mentoria até acesso facilitado a crédito e incentivos fiscais.

Além disso, a conscientização e a mobilização da sociedade também são fundamentais para superar estereótipos de gênero e promover uma cultura empresarial mais inclusiva e diversificada. Ao

reconhecer e valorizar o papel das mulheres no empreendedorismo, podemos colher os benefícios de uma economia mais dinâmica e equitativa para todos.

Quadro 4 - Recomendações para os órgãos de fomento ao empreendedorismo no estado de Goiás

Item	Recomendação:	Autores
1	Criar um programa de apoio específico para as mulheres empreendedoras	Rosa et al. (2024)
2	Aproximar as entidades (SEBRAE, Governos estaduais e municipais) das mulheres empreendedoras	Alves et al. (2023)
3	Diminuir o preconceito relacionado às mulheres empreendedoras	Lima e Naves. (2024)
4	Incentivar a formalização dos empreendimentos, e a qualificação das empreendedoras	Tiryaki. (2008)
5	Incentivar a criação de programas educacionais e de desenvolvimento profissional direcionados para empreendedoras em todo o país	Sebrae. (2019)

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

A falta de rede de apoio é um desafio recorrente mencionado por diversos autores ao longo de seus estudos sobre empreendedorismo feminino. Entre os problemas mais comuns enfrentados pelas empreendedoras está a ausência de suporte não apenas nas questões relacionadas ao negócio, mas também na conciliação com os afazeres domésticos, como cuidar dos filhos após um dia exaustivo ou lidar com as demandas da casa. Este cenário é corroborado pelo estudo de Rosa et al. (2024), que investigou o impacto do programa "Era a rede que me faltava". O estudo identificou uma lacuna significativa na rede de apoio das empreendedoras, que destacaram que uma rede mais sólida permitiria uma maior dedicação aos seus empreendimentos.

Além disso, o estudo evidenciou que a sobrecarga mental é uma questão recorrente entre as empreendedoras, afetando diretamente seu bem-estar e desempenho. Como medida para mitigar esses desafios, sugere-se a implementação de um ambiente de troca de experiências, como o proposto "Café com Empreendedoras". Esse tipo de iniciativa poderia oferecer um espaço seguro e acolhedor onde empreendedoras podem compartilhar suas vivências, desafios e sucessos com outras mulheres que enfrentam realidades semelhantes.

A implementação de uma educação empreendedora robusta e contínua é crucial para aproximar os empreendedores das entidades governamentais e apoiadoras, além de promover o empreendedorismo em âmbito estadual e nacional. Conforme demonstrado por Alves et al. (2023), integrar o empreendedorismo ao currículo escolar permite que os adolescentes concluam o ensino médio com conhecimentos essenciais sobre o tema. Isso os prepara não apenas para iniciar seus próprios negócios, se desejarem, mas também os orienta sobre como buscar aprimoramento e acessar recursos necessários.

É fundamental instruir os jovens sobre iniciativas governamentais voltadas ao empreendedorismo, e sobre entidades apoiadoras como o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), que oferece uma ampla gama de serviços em sua maioria gratuitos, como oficinas,

workshops, webinars, cursos e consultoria. Informar esses alunos sobre essas oportunidades não apenas os capacita a compartilhar essas informações com empreendedores conhecidos, mas também os prepara para utilizar esses recursos no futuro, caso decidam empreender.

Essa abordagem não só promove uma cultura empreendedora desde cedo, mas também fortalece a economia local ao apoiar o crescimento de novos negócios com acesso a financiamento e conhecimentos práticos necessários.

Segundo Lima e Naves (2024), em seu estudo sobre o retorno de mulheres ao mercado de trabalho após a maternidade, o mercado de trabalho muitas vezes percebe essas mulheres como sendo trabalhadoras problemáticas, devido à expectativa de que não possam se dedicar integralmente ao trabalho, ao contrário dos homens, cujas responsabilidades com os filhos frequentemente são vistas como secundárias, o que dificulta ainda mais a vida da mulher em relação ao mercado de trabalho, já que muitas empresas utilizam dessa linha de pensamento, e diminuem a oferta de emprego para as mulheres que são mães.

Para enriquecer a discussão, seria interessante explorar como esses preconceitos impactam não apenas a participação dessas mulheres no mercado de trabalho, mas também suas oportunidades de empreender e liderar negócios. Além disso, destacar iniciativas ou políticas que visam mitigar essas disparidades pode oferecer uma perspectiva construtiva para o enfrentamento desses desafios.

Segundo Tiryaki (2008), o crescimento do trabalho informal prejudica diretamente o desenvolvimento econômico de um país. Isso ocorre porque esses negócios tendem a ser de pequeno porte, com pouco acesso a linhas de crédito e apoio financeiro institucional, o que dificulta a expansão e aumenta sua vulnerabilidade ao fechamento devido à falta de capital de giro, entre outros desafios estruturais. É importante ressaltar que muitas mulheres se veem impulsionadas a empreender por necessidade sendo econômica ou de horários flexíveis, o que contrasta significativamente com os dados alarmantes do quadro 2 deste estudo, revelando que apenas 27% das mulheres assumem papéis de empregadoras no estado.

Esses números não apenas refletem desigualdades de gênero no empreendedorismo formal, mas também destacam a urgência de implementação de políticas públicas que promovam a regularização e o fortalecimento dos empreendimentos informais, especialmente aqueles liderados por mulheres. Programas que ofereçam acesso a crédito, capacitação empresarial e suporte jurídico são essenciais para fomentar um ambiente econômico mais inclusivo e sustentável.

Para transformar essa realidade e reduzir a desigualdade de gênero no empreendedorismo, é crucial investir em programas abrangentes de qualificação em todo o país. Um exemplo notável é o programa "Sebrae Delas - Desenvolvendo Empreendedoras Líderes Apaixonadas Pelo Sucesso", lançado em 2019. Este programa foi concebido especificamente para apoiar empreendedoras, visando entender suas necessidades e capacitar essas mulheres em diversas áreas fundamentais como marketing, gestão financeira, gestão de pessoas, entre outras.

O público-alvo são empreendedoras mulheres que desejam iniciar um negócio ou aquelas que já estão à frente de pequenas empresas e buscam expandir suas operações. A iniciativa não apenas proporciona conhecimento prático e teórico por meio de especialistas, mas também cria uma rede de apoio e mentoria que é essencial para o sucesso a longo prazo dos empreendimentos liderados por mulheres.

Programas como o Sebrae Delas não apenas capacitam as empreendedoras, mas também ajudam a nivelar o mercado de trabalho, permitindo que elas concorram em igualdade de condições no mercado. Além disso, tais iniciativas são fundamentais para combater o preconceito e os estereótipos de gênero que ainda permeiam o mundo do empreendedorismo.

Investir em programas de capacitação como esse não só fortalece o tecido econômico do país ao estimular o crescimento de negócios sustentáveis, mas também promove uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todas as pessoas, independentemente do gênero, têm oportunidades iguais de prosperar como empreendedoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que o empreendedorismo feminino em Goiás enfrenta diversos obstáculos significativos. Entre eles estão a falta de compreensão do mercado, desafios relacionados à gestão e dificuldades na obtenção de recursos financeiros. A pesquisa evidenciou uma disparidade de gênero marcante entre os empreendedores goianos, com homens representando 66% dos empreendedores, enquanto as mulheres compõem apenas 34% dessa classe. Além disso, identificou-se que a principal motivação das mulheres para empreender é a necessidade de geração de renda e a busca por maior flexibilidade de horários. Estas descobertas sublinham as complexidades e os desafios únicos que as mulheres enfrentam no ambiente empreendedor goiano. Outros fatores identificados incluem a dupla jornada de trabalho, onde as responsabilidades domésticas e familiares competem com as demandas do negócio, e a falta de redes de apoio como mentorias e atendimento personalizados de acordo com a realidade de cada uma, que seriam cruciais para o desenvolvimento e sustentabilidade dos empreendimentos.

O estudo oferece uma análise das barreiras e motivações específicas enfrentadas pelas mulheres empreendedoras em Goiás. Proporciona um entendimento das desigualdades de gênero no setor de empreendedorismo, destacando as particularidades regionais e os fatores socioeconômicos que influenciam o desempenho e a sustentabilidade dos negócios liderados por mulheres. Este conhecimento é crucial para a formulação de políticas públicas e programas de apoio que visem reduzir as disparidades e fortalecer o empreendedorismo feminino na região. Além disso, o estudo enriquece a literatura existente ao fornecer dados empíricos que ilustram as experiências vividas por essas mulheres, oferecendo uma base sólida para futuras investigações e intervenções. A pesquisa também destaca a necessidade de abordagens específicas e diferenciadas para o apoio ao empreendedorismo feminino, considerando as particularidades culturais e econômicas de Goiás.

As limitações do estudo incluem a restrição da coleta de dados a documentos e uma abordagem qualitativa, que, apesar de detalhada, não permite generalizações numéricas abrangentes. Além disso, a pesquisa é baseada em dados de uma região específica, o que pode não refletir a realidade de outras áreas do Brasil. Estas limitações indicam que os resultados devem ser interpretados com cautela e que mais estudos são necessários para confirmar e expandir os achados.

Os resultados do estudo sugerem a necessidade urgente de programas de apoio específicos para mulheres empreendedoras. Isso inclui capacitação empresarial, acesso facilitado a crédito e suporte jurídico. Implementar tais programas pode não só nivelar o campo de atuação para mulheres, mas também promover um ambiente econômico mais inclusivo e sustentável. As implicações práticas também apontam para a importância de incentivar redes de apoio e mentorias que possam auxiliar as

mulheres na superação dos desafios identificados. A criação de incubadoras e aceleradoras voltadas especificamente para negócios liderados por mulheres pode fornecer o suporte técnico e estratégico necessário para impulsionar o crescimento desses empreendimentos. Além disso, políticas públicas que promovam a igualdade de gênero no mercado de trabalho e que ofereçam incentivos fiscais e financeiros para mulheres empreendedoras podem ser altamente benéficas.

Futuras pesquisas poderiam explorar outras regiões do Brasil para comparar as barreiras e motivações das mulheres empreendedoras em diferentes contextos. Além disso, estudos quantitativos seriam valiosos para fornecer dados mais robustos e generalizáveis, complementando a abordagem qualitativa deste estudo. Pesquisas futuras também poderiam investigar o impacto de programas de apoio específicos sobre o desempenho e a sustentabilidade dos negócios liderados por mulheres. A análise de variáveis como idade, nível de escolaridade e experiência prévia em negócios poderia fornecer insights adicionais sobre os perfis das empreendedoras e as estratégias mais eficazes para apoiá-las. Estudos longitudinais que acompanhem o desenvolvimento dos empreendimentos ao longo do tempo também seriam úteis para entender melhor as dinâmicas de crescimento e os fatores críticos de sucesso.

Os resultados do estudo sublinham a importância de abordar as disparidades de gênero no empreendedorismo em Goiás. Investir em programas de capacitação e suporte pode não apenas fortalecer o tecido econômico do país, mas também promover uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todas as pessoas tenham oportunidades igualitárias de prosperar como empreendedoras. Estes esforços são essenciais para alcançar um desenvolvimento econômico equilibrado e sustentável, beneficiando toda a sociedade. A promoção do empreendedorismo feminino não é apenas uma questão de equidade, mas também uma estratégia inteligente para o desenvolvimento socioeconômico, dado o potencial de inovação e diversidade que as mulheres podem trazer para o cenário empresarial.

REFERÊNCIAS

ALVES, Alinne Amunielle Silva *et al.* Empreendedorismo e políticas públicas de fomento à educação empreendedora no Brasil. **Revista Foco**, v. 16, n. 10, 31 out. 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3253>. Acesso em: 15 jun. 2024.

ARAÚJO, Daniely Ramos de *et al.* Empreendedorismo: as técnicas e ferramentas de gestão utilizadas por mulheres de sucesso. **Revista Científica Online**, v. 15, n. 1, 2023. Disponível em: http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/1/EMPREENDEADORISMO__as_tecnicas_e_ferramentas_de_gestao_utilizadas_por_mulheres_de_sucesso__.pdf. Acesso em: 12 mar. 2024.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 30 dez. 2014. Disponível em: [Empreendedorismo: Conceitos e definições | Baggio | Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia \(atitus.edu.br\)](http://atitus.edu.br/revista-de-empreendedorismo-inovacao-e-tecnologia). Acesso em: 4 mar. 2024.

BANDEIRA, Patrícia Book; AMORIM, Marcos Vinicius; OLIVEIRA, Manoela Ziebell de. Empreendedorismo Feminino: estudo corporativo entre homens e mulheres sobre motivações para empreender. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho rPOT**, v. 20, n. 3, p. 1105-1113, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17652/rpot/2020.3.19694>. Acesso em: 29 fev. 2024.

CARDOSO, Antonia Maria Sousa Silva. Empreendedorismo no Brasil: uma análise sobre os desafios e barreiras das organizações com baixo capital financeiro. **Repositório Institucional do Centro Universitário UNDB**, 21 jun. 2022. Disponível em: <http://repositorio.undb.edu.br/jspui/handle/areas/734>. Acesso em: 8 mar. 2024.

CRUZ, Carlos Fernando. **Os motivos que dificultam a ação empreendedora conforme o ciclo de vida das organizações. Um estudo de caso da:** Pramp's lanchonete. 2005. 126 p. Mestrado — Universidade Federal de Santa Catarina Programa de pós-graduação em engenharia de produção, Florianópolis, 2005. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/20906/1/Carlos%20Fernando%20Cruz.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

EMPREENDEDORISMO feminino - SEBRAE. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino>. Acesso em: 16 jun. 2024.

GEM- Global Entrepreneurship Monitor. 2022. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/05/GEM-BR-2022-2023-Relatorio-Executivo-v7-REVISTO-mai-23.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2024.

GEM- Global Entrepreneurship Monitor. 2023. Disponível em: [Relatorio-Executivo-GEM-BR-2023-2024-Diagramacao-v5.pdf \(datasebrae.com.br\)](https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/05/GEM-BR-2022-2023-Relatorio-Executivo-v7-REVISTO-mai-23.pdf). Acesso em 16 jun. 2024.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LIMA, Rebeca Oliveira; NAVES, Nayara. Trabalho pós maternidade desafios e preconceitos. **Editora Pascal**, v. 4, p. 102-347, 2024. Disponível em: <https://editorapascal.com.br/wp-content/uploads/2024/02/PSICOLOGIA-VOL.-04-1.pdf#page=102>. Acesso em: 15 jun. 2024.

MACHADO, Stefany dos Santos. Mulheres Empreendedoras: elas querem, elas fazem. **Repositório PUC Goiás**, dez. 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3408>. Acesso em: 8 abr. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MILIAN, Guilherme Amelio. Empreendedorismo e Inovação: perspectivas estratégias e conceitos. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 5, n. 4, p. 116-131, 2020. Disponível em: <https://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/394>. Acesso em: 28 dez. 2023.

Painel de empreendedorismo feminino - Datasebrae. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/painel-de-empreendedorismo-feminino/>. Acesso em: 19 abr. 2024.

PORTAL GOIÁS. **Participação da mulher para o desenvolvimento no campo foi tema de live na Emater - Portal Goiás**. Disponível em: <https://goias.gov.br/participacao-da-mulher-para-o-desenvolvimento-no-campo-foi-tema-de-live-na-emater/>. Acesso em: 1 ago. 2024.

PEREIRA, Jhennyfer Gonçalves. Empreendedorismo feminino: um estudo das características e práticas de gestão na cidade de rio verde - go em 2022. **Repositório Institucional do IF Goiano**, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/4359>. Acesso em: 19 abr. 2024.

PORTAL Sebrae - Sebrae. Disponível em: [https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/GEM%20-%20Análise%20por%20gênero%202018%20finalv1%20\(002\).pdf](https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/GEM%20-%20Análise%20por%20gênero%202018%20finalv1%20(002).pdf). Acesso em: 21 abr. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Amburgo: Universidade Feevale, 2013.

REIS, Brizza Danielle Silva; LEITE, Danielle Thais Barros de Souza. Empreendedorismo feminino: o lugar de mulher é onde ela quiser. **Ideias e Inovação**, v. 5, n. 3, p. 97-106, jul. 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/ideiaseinovacao/article/view/8909/4029>. Acesso em: 20 dez. 2023.

ROSA, Lia Fernanda da. Rede de apoio e seu impacto no empreendedorismo feminino: Um estudo com empreendedoras participantes do programa de extensão "Era rede que me faltava". **Revista Eletrônica de Administração e Turismo, REAT**, v. 18, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/ReAT/article/view/7185>. Acesso em: 15 maio 2024.

SALIULO, Esmeralda Julieta da Fonseca Valentino. Empreendedores africanos no estado de goiás. **Repositório Acadêmico da Graduação (RAG) PUC Goiás**, 15 jun. 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2454>. Acesso em: 11 jun. 2024.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Tipos de pesquisa**: in metodologia da pesquisa. 3. ed. São Paulo: McGraw -Hill, 2006.

SANTOS, Claudete Moura da Gama. Mulheres empreendedoras. *Caleidoscópio*, v. 2, n. 1, 2010. Disponível em: <https://ojs.eniac.com.br/index.php/anais/article/view/30>. Acesso em: 2 ago. 2024.

SANTOS, Viviane Aparecida Soares dos. O avanço do empreendedorismo feminino no Brasil. **Repositório Institucional do Conhecimento - RIC- CPS**, dez. 2021. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/9965>. Acesso em: 20 dez. 2023.

SEBRAE. **Características dos Empreendedores**: empreendedorismo feminino- completo. Nov. 2023. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/11/Apresentacao_Empreendedorismo-Feminino-2023VF_COMPLETO.pdf. Acesso em: 23 dez. 2023.

SEBRAE. **Perfil da empreendedora goiana**: empreendedorismo por mulheres em goiás. Fev. 2023. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/03/Perfil_empreendedora_Goiana_2023_digital.pdf. Acesso em: 10 fev. 2024.

SILVA, Isabella Souza Blanck; OLIVEIRA, Magaly Santana de. Uma análise do empreendedorismo feminino e sua presença no município de Luziânia/GO. **Repositório Institucional UEG**, 18 mar. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/1172>. Acesso em: 19 abr. 2024.

SILVA, Marleide de Sousa; DE OLIVEIRA, Cleane Maria Melo. Empreendedorismo feminino no brasil e as características comportamentais empreendedoras: uma breve revisão de literatura. **REVISTA FOCO**,

v. 16, n. 10, p. e3389, 24 out. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n10-125>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SOUSA, Gabrielle Stefany Barbosa. Mulheres Empreendedoras: o impacto do programa IF mais empreendedor no Nordeste Goiano. **Repositório IF Goiano**, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/4100>. Acesso em: 20 mar. 2024.

TEIXEIRA, Cristiane Martins *et al.* Empreendedorismo feminino. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 6, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/473>. Acesso em: 16 mar. 2024.

TIRYAKI, Gisele Ferreira. A informalidade e as flutuações na atividade econômica. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 38, n. 1, p. 97-125, mar. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0101-41612008000100005>. Acesso em: 16 jun. 2024.